

Diesel mais caro afeta alimentos

Setores que dependem do combustível, como a agricultura, planejam repassar custo extra

Cláudia Dantas

O aumento de 15% do diesel, que passa a vigorar hoje, vai impactar vários setores da economia. Um deles é a agricultura, que usa constantemente o combustível no momento da colheita e também nos serviços de frete e entrega. O fato é que produtos agrícolas chegarão mais caros à mesa do consumidor, mesmo com a intervenção do governo federal que diminuiu o impacto do aumento para 8,8% na média nacional, depois da redução da Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico (Cide), imposto regulador de combustíveis.

José Velloso, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), acredita que o impacto maior será nos segmentos de baixo valor agregado, como grãos, sementes, vestuário. Inflacionar preços é uma consequência natural, diz.

— O frete é um componente importante no custo dos agricultores. É natural que haja um reajuste — disse o vice-presidente.

Para Velloso, o governo brasileiro segurou o quanto pode a alta dos combustíveis.

— O barril de petróleo subiu de US\$ 50, US\$ 60 para US\$ 120 em pouco mais de três anos. Sem contar que o mundo inteiro reajustou os

preços, exceto o Brasil — relatou.

O especialista em energia e diretor do Centro Brasileiro de Infra-estrutura (CBIE), Adriano Pires, acredita que o reajuste nas bombas é uma questão de tempo, até para a gasolina. Empresas de ônibus, por exemplo, antes mesmo do aumento, já falam em aumentar as passagens.

Pires lembra que o controle de preço independe da intervenção federal, já que o mercado se auto-regula com o tempo.

Alísio Vaz, vice-presidente executivo do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes (Sindicom), concorda. Para Vaz, existem diversas variáveis que podem alterar o preço das bombas, como por exemplo, salários, aluguel ou aumento do álcool. Na composição da gasolina também inclui álcool.

— Depende de cada atividade, mas é provável que todo segmento que faz uso regular do diesel pode sofrer reajuste mais à frente — observou.

Na quarta-feira, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, optou por abrir mão do imposto para conter a alta de inflação. Edison Lobão, da pasta de Minas e Energia, afirmou dias antes que “a elevação da inflação será quase imperceptível”.



BARRIL — O petróleo subiu mais de 100% em pouco mais de três anos. Só o Brasil não reajustou preços